

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

HARYSSA BATISTA AZEVEDO  
INGRYD CAVALCANTE VIANA

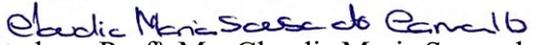
**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM:**  
revisão integrativa

TERESINA  
2023

HARYSSA BATISTA AZEVEDO  
INGRYD CAVALCANTE VIANA

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM:**  
revisão integrativa

Artigo de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário UNINOVAFAPI, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ma. Claudia Maria Sousa de Carvalho

TERESINA

2023

## FICHA CATALOGRÁFICA

A994s Azevedo, Haryssa Batista.

Síndrome de burnout em profissionais da enfermagem: revisão integrativa.  
Haryssa Batista Azevedo. Ingrid Cavalcante Viana – Teresina:  
UNINOVAFAPI, 2023.

Orientador (a): Profa. Ma Claudia Maria Sousa de Carvalho. UNINOVAFAPI,  
2023.

33. p.; il. 23cm.

Artigo (Graduação em Enfermagem) – UNINOVAFAPI, Teresina, 2023.

I.Título. II. Viana, Ingrid Cavalcante. III. Carvalho, Claudia Maria Sousa de.

Catálogo na publicação  
Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

HARYSSA BATISTA AZEVEDO  
INGRYD CAVALCANTE VIANA

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM:**  
revisão integrativa

Artigo de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário UNINOVAFAPI, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

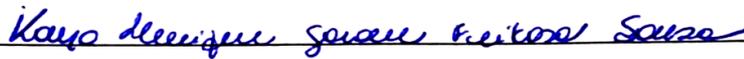
Data de Aprovação: 11 / 22 / 2023

BANCA EXAMINADORA



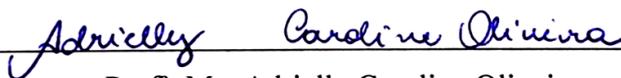
---

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Claudia Maria Sousa de Carvalho  
Centro Universitário - UNINOVAFAPI  
(Orientadora)



---

Prof. Kayo Henrique Jardel Feitosa Sousa  
Centro Universitário - UNINOVAFAPI  
(1º Examinador)



---

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Adrielly Caroline Oliveira  
Centro Universitário - UNINOVAFAPI  
(2º Examinadora)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente a orientação divina que me conduziu ao longo desta jornada acadêmica, proporcionando-me a força, a sabedoria e a determinação necessárias para alcançar meus objetivos. A orientação de Deus foi um alicerce sólido em cada etapa desse percurso desafiador.

Minha família merece um agradecimento especial por seu apoio incondicional. Minha avó, com seu amor inabalável e sabedoria, sempre foi uma fonte constante de inspiração. Minha mãe, com seu encorajamento e incentivo, contribuiu significativamente para o meu sucesso. Meu esposo, com sua compreensão, paciência e apoio constante, foi meu pilar de força em todos os momentos desafiadores. Minha gratidão a todos eles, é infinita.

Não posso deixar de mencionar a instituição que me acolheu calorosamente, o Centro Universitário Uninovafapi, que proporcionou o ambiente propício para meu crescimento acadêmico e pessoal.

Quero expressar minha sincera gratidão ao corpo docente, com destaque para a Profa. Ma. Claudia Maria Sousa de Carvalho, minha orientadora, cuja dedicação e orientação valiosa foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Àqueles que compuseram a comissão de avaliação, dedicando seu tempo e conhecimento para avaliar minuciosamente meu trabalho, agradeço pela oportunidade de aprender. Suas contribuições foram valiosas para o aprimoramento deste estudo.

Aos colegas de turma, que compartilharam comigo essa jornada repleta de desafios e conquistas, minha gratidão pela amizade, colaboração e apoio mútuo que nos fortaleceram ao longo do percurso acadêmico.

Esta conquista não teria sido possível sem o apoio inestimável de todos os mencionados, e sou profundamente grata por cada contribuição para o meu crescimento pessoal e acadêmico. Encaro esta etapa como o início de uma jornada repleta de realizações e aprendizado contínuo. A todos vocês, meu sincero agradecimento por fazerem parte desta trajetória singular.

Haryssa Batista Azevedo

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por Sua orientação divina ao longo de toda a minha jornada. Sua presença constante iluminou meu caminho, conferiu-me força interior para perseverar e inspiração para alcançar meus objetivos. Nos momentos de desafio, Sua orientação foi minha bússola.

Minha família merece um agradecimento sincero e profundo. Seu amor incondicional e apoio constante foram o alicerce fundamental da minha determinação. Meus avós, pais, irmãos e outros familiares estiveram sempre ao meu lado, motivando-me a superar obstáculos e alcançar minhas metas.

Ao Centro Universitário Uninovafapi, a instituição que me acolheu calorosamente, expressei minha sincera gratidão. Agradeço por proporcionar um ambiente propício ao aprendizado e crescimento acadêmico, que foi fundamental para minha formação.

Ao corpo docente, que compartilhou generosamente seu conhecimento e experiência, estendo meu agradecimento pela dedicação em enriquecer minha formação acadêmica e me preparar para os desafios do mundo real.

Minha orientadora, Profa. Ma. Claudia Maria Sousa de Carvalho, merece um agradecimento especial. Sua orientação perspicaz, paciência e compromisso foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Suas contribuições foram inestimáveis.

À banca avaliadora, que dedicou tempo e conhecimento na análise minuciosa do meu trabalho, agradeço sinceramente pela contribuição crítica que enriqueceu este estudo.

Aos meus colegas de turma, com quem compartilhei desafios e conquistas, estendo minha gratidão pela amizade, colaboração e apoio mútuo que tornaram esta jornada mais significativa e enriquecedora.

Resumidamente, esta conquista é o resultado direto do apoio, encorajamento e colaboração de cada um de vocês. Espero que este seja apenas o começo de uma jornada repleta de realizações e aprendizado contínuo. Agradeço profundamente por fazerem parte deste capítulo tão importante da minha vida.

Ingryd Cavalcante Viana

## Artigo de Trabalho de Conclusão de Curso

### SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

### BURNOUT SYNDROME IN NURSING PROFESSIONALS

### SÍNDROME DE BURNOUT EN PROFESIONALES DE ENFERMERÍA

#### Descritores

Profissionais de Enfermagem; Fatores de Risco; Esgotamento Profissional; Saúde Ocupacional.

#### Descriptors

Nursing Professionals; Risk Factors; Professional Burnout; Occupational Health.

#### Descriptores

Profesionales de Enfermería; Factores de Riesgo; Agotamiento Profesional; Salud Ocupacional.

#### Resumo

**Objetivo:** realizar uma análise abrangente da produção científica sobre a síndrome de burnout em profissionais da enfermagem. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de outubro de 2023, utilizou-se como critério de inclusão artigos publicados no período de 2018-2022 publicados na íntegra nos idiomas português e inglês. **Resultados:** Na pesquisa, identificamos um total de 13 artigos, identificados nas bases de dados MEDLINE (4), BDENF (4) e LILACS (5). **Considerações Finais:** O estudo identifica fatores de risco para burnout em profissionais de enfermagem, especialmente em mulheres, agravado pela pandemia de COVID-19. Estratégias de prevenção e apoio são discutidas. É urgente realizar mais pesquisas em diferentes contextos. O Estado deve promover campanhas e recursos para cuidar da saúde mental desses profissionais.

#### Abstract

**Objective:** To conduct a comprehensive analysis of the scientific literature on burnout syndrome in nursing professionals. **Methods:** This is an integrative literature review, carried out in October 2023, with articles that met the time frame of the last 5 years, 2018-2022. **Results:** In the search, we identified a total of 13 articles, identified in the MEDLINE (4), BDENF (4) and LILACS (5) databases. **Final Considerations:** The study identifies risk factors

for burnout in nursing professionals, especially in women, aggravated by the COVID-19 pandemic. Prevention and support strategies are discussed. There is an urgent need to conduct more research in different contexts. The State should promote campaigns and resources to take care of the mental health of these professionals.

### **Resumen**

**Objetivo:** Realizar un análisis exhaustivo de la literatura científica sobre el síndrome de burnout en profesionales de enfermería. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada en octubre de 2023, con artículos que cumplieron con el marco temporal de los últimos 5 años, 2018-2022. **Resultados:** En la búsqueda se identificaron un total de 13 artículos, identificados en las bases de datos MEDLINE (4), BDENF (4) y LILACS (5). **Consideraciones finales:** El estudio identifica factores de riesgo de burnout en profesionales de enfermería, especialmente en mujeres, agravados por la pandemia de COVID-19. Se discuten las estrategias de prevención y apoyo. Hay una necesidad urgente de realizar más investigaciones en diferentes contextos. El Estado debe promover campañas y recursos para cuidar la salud mental de estos profesionales.

## INTRODUÇÃO

A Síndrome de *Burnout* (SB) é caracterizada como uma síndrome psicossocial desencadeada em resposta a estressores crônicos laborais, sendo considerada como a Síndrome do esgotamento profissional por causar sintomas como exaustão emocional, despersonalização, apatia e sentimento de não realização profissional e desesperança, atingindo, mais facilmente, pessoas cuja carga de trabalho é muito extensa e desprovida de meios inovadores que estimulem, diariamente, o profissional da saúde para com seus afazeres profissionais.<sup>(1,2)</sup>

A SB é caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e diminuição da produtividade, afeta indivíduos que enfrentam constante contato com outros, resultando em tensão crônica. A exaustão emocional causa esgotamento e escassez de recursos emocionais, enquanto a despersonalização leva à apatia e isolamento social, prejudicando o desempenho e causando sentimentos de incompetência, impactando a qualidade de vida.<sup>(3)</sup>

Embora seja observada em diversas áreas profissionais, a síndrome de burnout é mais comum entre os profissionais de saúde devido às características inerentes das atividades hospitalares. Isso envolve extensas jornadas de trabalho, exposição a situações estressantes, riscos físicos, químicos e biológicos, juntamente com a pressão para resolver emergências e alcançar metas institucionais. Esses fatores podem levar à exaustão, sentimentos de fracasso e danos físicos e psicológicos debilitantes.<sup>(4)</sup>

No cenário dos profissionais de enfermagem, a exposição contínua a pacientes vulneráveis, carga de trabalho excessiva, repetição de tarefas e a proximidade com doença e morte, em ambientes desafiadores, contribuem significativamente para o esgotamento físico e mental, resultando na síndrome de burnout. De acordo com um estudo da Confederação Nacional dos Trabalhadores de Saúde, aproximadamente 87% dos enfermeiros em hospitais manifestam sintomas dessa síndrome.<sup>(4,5)</sup>

Devido ao alto percentual evidenciado pelo estudo citado no parágrafo anterior, o Ministério da Saúde afirma que os profissionais de Enfermagem, que trabalham mesmo com os sintomas da Síndrome de *Burnout* (tensão emocional, físico e mental), estão mais sujeitos ao acometimento de erros graves, prejudicando, assim, a saúde dos usuários.<sup>(6)</sup>

Salienta-se ainda que, a SB subiu para a escala de saúde pública em nível mundial, fator esse evidenciado por um estudo feito pela *Internacional Stress Management Association* (ISMA), Associação Internacional de Gerenciamento de Estresse em tradução livre para o português, o qual verificou que o Japão ocupa o primeiro lugar no *Ranking* de estresse mundial,

alcançando 70% da população de Enfermagem acometida pela doença, seguido pelo Brasil, com 30%, e logo após pela China, com 24%.<sup>(6)</sup>

O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão da literatura recente sobre Síndrome de Burnout e seu potencial prejudicial para profissionais de enfermagem. A análise se propõe a compreender as características relativas a este público que podem levar a desenvolver a síndrome, assim como elencar os fatores de risco para Burnout nestes indivíduos e propor estratégias de prevenção através de uma discussão pautada em conhecimentos já consolidados.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura.<sup>7</sup> A problemática da pesquisa foi constituída seguindo estratégias específicas, sendo a estratégia de “População/Problema, Interesse e Contexto” (PICO), uma delas. Este tipo de estratégia é fundamentado a partir da segmentação da pergunta da pesquisa, norteando o pesquisador na seleção de palavras e obter definições condizentes ao questionamento inicial, permitindo assim as melhores informações científicas do referido tema proposto. Sendo assim atingiu-se a seguinte estrutura: P – Profissionais de enfermagem; I – Síndrome de burnout; Co – Saúde do trabalhador.

A partir disso, elaborou-se a seguinte questão norteadora: Qual produção científica sobre a síndrome de burnout e seu potencial prejudicial para profissionais de enfermagem?

Para seleção dos artigos, foi utilizado acesso on-line nas bases seguintes de dados: Base de Dados Bibliográficas Especializada na Área de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), por meio de busca avançada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A coleta ocorreu no mês de outubro de 2023.

Para a busca dos dados utilizamos os DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), assim como nomenclaturas análogas disponibilizadas no *Medical Subject Headings* (MeSH) sendo elas: (Profissionais de enfermagem) AND (Fatores de risco) AND (Esgotamento Profissional) AND (Saúde Ocupacional) utilizados em português e inglês de acordo com a base de dados. Foi utilizado o termo combinado, por meio do operador booleano *AND*.

Para o processo de organização foi utilizado um instrumento adaptativo (Quadro 3) que seguiu os Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises (PRISMA).<sup>(8-9)</sup>

Para seleção, foram verificados os critérios de inclusão: artigos primários; artigos nos idiomas português, inglês e espanhol que atendessem ao recorte temporal dos últimos 5 anos, 2018-2022. Foram excluídos revisões, resumos, editoriais, opiniões/comentários, artigos

incompletos, duplicatas de estudo, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Importa salientar que, durante o processo de exclusão, foram removidos unicamente os artigos duplicados, isto é, aqueles com títulos e autores idênticos, presentes em diferentes bases de dados. Essas duplicatas foram consideradas apenas uma vez, consolidando assim os resultados em uma única base de dados.

Foi utilizado um instrumento como suporte científico elaborado pelas pesquisadoras responsáveis para extração dos dados relevantes dos artigos incluídos. Esse instrumento contemplou: artigo, ano de publicação, autores, base de dados, periódicos, objetivos, principais resultados e nível de evidência. A análise das informações encontradas deu-se de forma descritiva. No que se refere aos resultados, estes aparecem conforme os principais desfechos e implicações observados nos estudos.

**Quadro 1** – Elementos da estratégia PICo, descritores controlados (*Mesh* e *DeCS*) e descritores não-controlados (*DNC*) usados na busca nas bases de dados. Teresina, Pi, Brasil, 2023.

ELEMENTOS	DC ( <i>MeSH</i> )	DNC	DC ( <i>DeCS</i> )	DNC
<b>P</b> “Profissionais de enfermagem” *	<i>Nurse Practitioners</i>	<i>Nurse Practitioner</i>	Profissionais de enfermagem	Enfermeiras de Cabeceira
<b>I</b> “Síndrome de burnout” **	<i>Risk Factors</i>	<i>Factor, Risk</i>	Fatores de risco	Fator de Risco
	<i>Burnout, Professional</i>	-----	Esgotamento Profissional	Exaustão Profissional
	<i>Burnout, Psychological</i>	<i>Burnout</i>	Esgotamento Psicológico	Burnout
<b>Co</b> “Saúde do trabalhador” ***	<i>Occupational Health</i>	<i>Health, Occupational</i>	Saúde Ocupacional	Saúde do trabalhador

Fonte: Elaborado pelos autores conforme busca de pesquisas, 2023.

\* P: População/Paciente (Problema); \*\*I: Fenômeno de interesse; \*\*\*Co: Contexto.

**Quadro 2** - Estratégias de busca avançada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e as bases de dados elegidas. Teresina, Pi, Brasil, 2023.

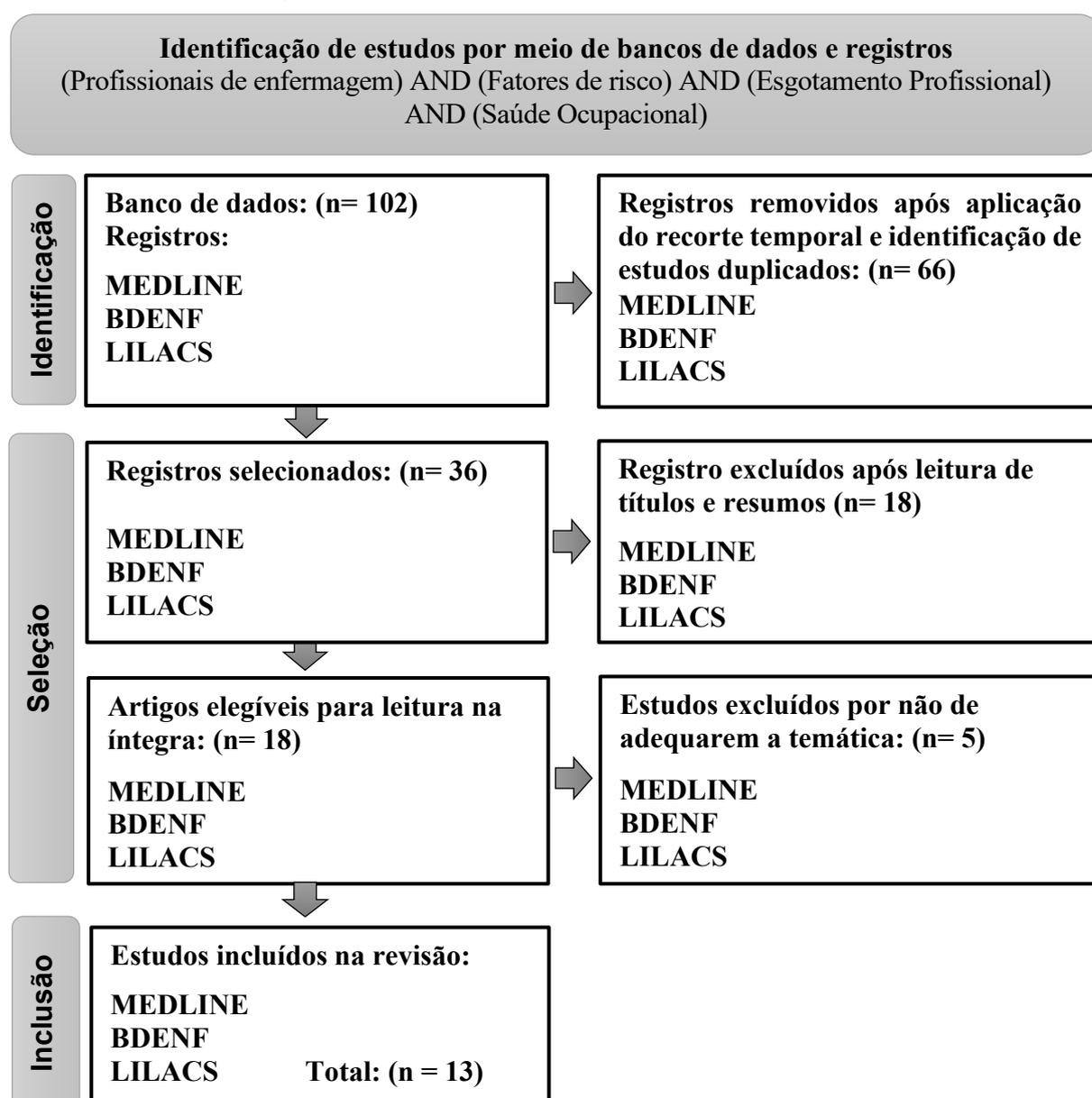
BVS	(Profissionais de enfermagem) AND (Fatores de risco) AND (Esgotamento Profissional) AND (Saúde Ocupacional)
Bases dedados	Estratégia de Busca
MEDLINE	(profissionais de enfermagem) AND (fatores de risco) AND (esgotamento profissional) AND (saúde ocupacional) AND ( db:("MEDLINE"))
BDENF	(profissionais de enfermagem) AND (fatores de risco) AND (esgotamento profissional) AND (saúde ocupacional) AND ( db:("BDENF"))
LILACS	(profissionais de enfermagem) AND (fatores de risco) AND (esgotamento profissional) AND (saúde ocupacional) AND ( db:("LILACS"))

Fonte: Elaborado pelas autoras

## RESULTADOS

As pesquisas identificaram um total de 102 artigos. Após a aplicação do recorte temporal e a identificação de estudos duplicados (consolidado os resultados em uma única base de dados), restaram 36 artigos para o processo de seleção dos estudos. Desses 36 artigos, foram excluídos 18 após a leitura dos títulos e resumos. Assim, restaram 18 artigos elegíveis para leitura na íntegra, e 5 deles foram excluídos por não se adequarem à temática. Portanto, no final, 13 estudos foram incluídos na revisão, que podem ser vistos no Quadro 4.

**Quadro 3** – Fluxograma de seleção de artigos segundo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)*. Teresina, Pi, Brasil, 2023.



Fonte: Bases de dados (LILACS; BDENF - Enfermagem; MEDLINE, 2023).

**Quadro 4** – Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa selecionados nas bases de dados (MEDLINE; LILACS; BDEF – Enfermagem), Teresina, Pi, Brasil, 2023.

<b>Nº artigo</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Autor / Ano de Publicação/ Base de Dados</b>	<b>Principais resultados</b>	<b>Nível de evidências</b>
1	Análise dos riscos da síndrome de <i>burnout</i> nos profissionais de enfermagem da atenção primária.	Nascimento FSP do, Paiva J da S, Costa EC, Santos AC dos, Queiroz TA, Nepomuceno S dos R. 2022 BDEF	Os fatores de risco mais evidenciados foi a categoria do cansaço emocional.	Nível III
2	Esgotamento profissional da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva especializada em covid-19.	Barão R, Perpétua V, Freitas L, Mariano V, Pagliuco Barbosa T. 2022 BDEF	Participaram do estudo 69 profissionais de enfermagem, 24 (34,8%) sentiram-se ocasionalmente esgotados. no enfrentamento da pandemia por COVID-19.	Nível III
3	Síndrome de <i>Burnout</i> em Profissionais de Enfermagem na Terapia Intensiva de COVID-19.	Serra JG, Farias E dos S, Nunes L de L, Oliveira MX de, Castro TM de. 2022 LILACS	Os resultados evidenciaram SB nos profissionais de enfermagem e que novos fatores de risco foram acrescidos com o advento da pandemia.	Nível III
4	Determinação dos níveis de estresse, depressão e <i>burnout</i> de enfermeiros da linha	Murat M, Köse S, Savaşer S. 2021 MEDLINE	Altos níveis de estresse e esgotamento e depressão moderada. Aqueles mais jovens e	Nível VI

	de frente durante a pandemia de COVID-19.		tinham menos anos de experiência profissional apresentavam níveis mais elevados de stress e esgotamento. <i>Burnout</i> foi detectado em enfermeiros que tiveram um teste de COVID-19 positivo	
5	Burnout e seus fatores de influência entre enfermeiros da linha de frente e enfermeiros de outras enfermarias durante o surto da doença por coronavírus -COVID-19- no Irã.	Sarboozhi Hoseinabadi T, Kakhki S, Teimori G, Nayyeri S. 2020 MEDLINE	Os escores de estresse no trabalho e burnout no grupo de exposição com infecção por COVID-19 foram significativamente maiores do que no grupo de não exposição	Nível III
6	Transtorno de estresse agudo, autoeficácia de enfrentamento e subsequente sofrimento psicológico entre enfermeiros em meio ao COVID-19.	Shahrour G, Dardas LA. 2020 MEDLINE	A maioria dos enfermeiros (64%) sofre de PEA devido à pandemia de COVID-19 e, portanto, corre o risco de ter predisposição para Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Mais de um terço dos enfermeiros (41%) também sofre sofrimento	Nível III

			psicológico significativo. Mais especificamente, os enfermeiros mais jovens são mais propensos a sofrer sofrimento psicológico do que os mais velhos.	
7	Estresse ocupacional e fatores estressores em enfermeiros de unidades de internação clínica.	Ribeiro KV, Peixoto EM, Velasque L de S, Vieira GC, Oliveira EB de, Passos JP 2020 LILACS	Os resultados apontam que os estressores mais relatados foram falta de recursos materiais (insumos e equipamentos) (n = 25, 67,6%), relacionamentos interpessoais (n = 17, 45,9%), falta de estrutura física (n = 12, 32,4%) e a falta de recursos humanos (n = 10, 27%).	Nível III
8	Saúde mental dos enfermeiros: Contributos do <i>burnout</i> e engagement no trabalho.	Faria S, Queirós C, Borges E, Abreu M. 2019 BDENF	Encontraram-se níveis elevados de engagement, moderados de exaustão emocional e baixos de despersonalização. O <i>burnout</i> diminui com a idade e anos de serviço, surge	Nível III

			associado a turnos rotativos, a trabalhar em hospitais, tem correlação negativa com o engagement e prediz mais fortemente o engagement.	
9	Prevalência do estresse e síndrome de burnout em enfermeiros no trabalho hospitalar em turnos.	Bezerra CMB, Silva KKM da, Costa JWS da, Farias J de C, Martino MMF de, Medeiros SM de. 2019 LILACS	Dados mostraram que as dimensões do burnout para os grupos do diurno e noturno. Foram encontrados correlação e valores estaticamente significativos quando comparados o estresse e as dimensões da síndrome	Nível VI
10	Saúde do trabalhador no ambiente hospitalar: fatores de risco para síndrome de <i>burnout</i> .	Natividade dos Santos E, Jefferson Silva de França Í, Lima Vilas Boas L, Paes Miranda A. 2019 LILACS	A maioria dos profissionais de enfermagem referiram sempre apresentar sintomas à síndrome de <i>burnout</i> , assim como, sintomas somáticos	Nível III
11	Risco de Síndrome de <i>Burnout</i> em enfermeiros da saúde mental.	Azevedo DS, Ferraz MMM, Ferreira RSA, Lira JAC, Azevedo DSA, Amorim SMR. Veloso LUP. 2019	Constatou-se que 60,9% dos profissionais apresentaram baixa exaustão emocional; 65,2%, baixa	Nível III

		BDEF	despersonalização. 47,8% dos profissionais de enfermagem demonstraram um alto risco para o desenvolvimento a Síndrome de Burnout.	
12	Associação entre Síndrome de <i>burnout</i> , uso prejudicial de álcool e tabagismo na Enfermagem nas UTIs de um hospital universitário.	Fernandes LS, Nitsche MJT, Godoy I de. 2018 LILACS	A Síndrome foi encontrada em 34 profissionais, sendo a maioria do sexo feminino, casados e adultos jovens	Nível VI
13	<i>Burnout</i> e a organização do trabalho na Enfermagem	Sobral RC, Stephan C, Zanatta AB, Lucca SRD. 2018 MEDLINE	Revelou a existência de Fatores Psicossociais de Risco No Trabalho (FPRT) atuando como estressores na organização do trabalho.	Nível III

**Fonte:** Bases de dados (LILACS; BDEF - Enfermagem; MEDLINE, 2023).

## DISCUSSÃO

Os artigos desta revisão discorrem sobre a síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. Para melhor organização e promoção do cumprimento dos objetivos estabelecidos, criou-se duas categorias para melhor exposição e discussão dos dados coletados desta pesquisa, são elas: Caracterização e fatores de risco da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem; e Estratégias de prevenção para essa síndrome neste público em específico.

### **Caracterização e fatores de risco da síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem**

Segundo os achados, os fatores de risco para desenvolvimento da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem são principalmente o cansaço e o esgotamento emocional; esgotamento relacionado à COVID-19; estresse em geral e relacionado ao trabalho; depressão; outros problemas de saúde de ordem física e mental; transtorno de estresse agudo e predisposição para transtorno de estresse pós-traumático. Além disso, histórico anterior de Burnout; exposição frequente a fatores geradores de tensão no ambiente de trabalho; desmotivação em relação ao trabalho; e consumo de álcool e tabaco.<sup>(10-22)</sup>

A análise das pesquisas evidenciou que todos os fatores de risco elencados estiveram presentes nas amostras dos estudos analisados, o que os torna também parte das características importantes que levou os profissionais analisados a desenvolverem essa síndrome. Nesse sentido, viu-se que tempo de profissão esteve relacionado ao desenvolvimento dessa síndrome, já que essa questão os expõe aos fatores de risco mais expressivos que são tangentes a essa problemática. Em contraponto, o pouco tempo de atuação somados a medo, insegurança e estresse relacionado a assistência também foi característica para aumentar a chance de ter Burnout.<sup>(12,13,17,18,20)</sup>

Outra questão importante é que, por se tratar de uma profissão predominantemente composta por mulheres, elas também foram as mais acometidas pela síndrome, principalmente quando se considera as duplas e até triplas jornadas de trabalho que são muitas vezes obrigadas a enfrentar.<sup>12,13,17,18</sup> Um dos estudos reforça que a maior parte da população da enfermagem que desenvolvem Burnout tinham entre 28 e 51 anos, com frequência de mais de 50% da sua amostra com alto índice de exaustão emocional. Além disso, frequentemente o público relatou sintomas como dor no peito, pressão arterial elevada, perda ou excesso de apetite, distúrbio do sono e outros aspectos desreguladores do organismo.<sup>(19)</sup>

Os autores destacaram ainda, que as características que levam profissionais a desenvolverem tais complicações estão relacionadas a carga horária de trabalho excessiva (> 60 horas), falta de recursos e ausência de condições de trabalho. Isso sem excluir aqueles que precisam ter mais de um emprego.<sup>(10,16,17,20-22)</sup> Profissionais de enfermagem que trabalham em período diurno também tiveram maiores características para desenvolvimento do Burnout que profissionais noturnos.<sup>(18)</sup>

Quando tais condições de trabalho se somam ao pouco diálogo no desenvolvimento do processo de trabalho, a ausência de suporte de órgãos superiores, ou de colegas profissionais, os achados revelam que torna a propensão ao Burnout ainda maior. Fora isso, a chance de desenvolver a síndrome se amplia quando se observa que esses aspectos levam a redução do autocuidado e do lazer, o que provoca estresse ocupacional, além de maior índice de estresse no ambiente de trabalho.<sup>(16,20,22)</sup>

A pandemia da COVID-19 foi tida também como um aspecto que provocou o desenvolvimento da síndrome, principalmente em profissionais da linha de frente. Isso porque, segundo os autores, frequentemente, profissionais de enfermagem enfrentaram os sentimentos de impotência e frustração relativos a grande quantidade de óbitos de pacientes e a alta demanda, fora pressão mental e o medo de exposição ao vírus.<sup>(10,11,14)</sup> De modo semelhante, o déficit de profissionais da área, a necessidade de alta dedicação, atenção, velocidade na atuação, exatidão nas tarefas e impossibilidade de erro, também foram prevaletes para quem desenvolveu Burnout.<sup>(15)</sup>

Pôde-se observar que o fato de os enfermeiros precisarem se isolar devido risco de infectar familiares foi uma particularidade que afetou negativamente sua saúde psicoemocional e social, o que os predispsuseram ao surgimento do Burnout. Não obstante, a exposição dos futuros trabalhadores no período pandêmico a maiores níveis de ansiedade, sono e repouso insatisfatórios e angústia experienciados.<sup>(12-14)</sup>

As pesquisas revelaram que o fato de a característica primordial do enfermeiro estar relacionada ao cuidado, culminou para que tais questões acometessem mais este público pela síndrome de burnout. Isso porque, de acordo com outra perspectiva apresentada nos dados coletados, os profissionais de enfermagem, geralmente, acabam absorvendo os sentimentos, dores e angústias dos seus pacientes devido o contato prolongado, o que gera provoca desgaste emocional.<sup>(12,13)</sup>

Os achados também demonstraram que em um ambiente como os de Unidade de Terapia Intensiva Adulta, mais de 50% da amostra estudada apresentava Burnout. Em geral, os pesquisadores dissertam que esses profissionais passam por níveis elevados de estresse e seu

trabalho não tem o devido reconhecimento. Neste campo, é cabível mencionar que dadas essas situações de grande carga de estresse, acabam por passar por descompensações psíquicas com maior frequência, tornando-os predispostos não apenas ao burnout, mas a agravos ainda mais graves como o suicídio.<sup>(21,22)</sup>

### **Estratégias de prevenção para síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem**

É necessário compreender as dimensões de saúde da enfermagem antes de buscar implementar alguma ação de melhoria sob essa problemática. Isso porque, na sociedade atual, há um intenso fluxo de estresse em todos os âmbitos que vão para além do âmbito do trabalho.<sup>(23)</sup> Nesse aspecto, uma análise individualizada se faz necessária para se buscar prevenir Burnout nesses trabalhadores, investigando principalmente o que é desgastante nos diversos sentidos para essas pessoas, a fim de agir diretamente em cada realidade na busca de melhorar a qualidade de vida deles.<sup>(24)</sup>

Alguns métodos são necessários para que se previna e se reduza a síndrome de burnout entre os profissionais de enfermagem. Há a necessidade de implementação de estratégias para organização da equipe multiprofissional e fortalecimento mental individual de cada membro da equipe de enfermagem.<sup>(10)</sup>

Um compilado de informações de um estudo sobre prevenção a essa síndrome revelou que há a necessidade de um acompanhamento psicoterápico, farmacológico e ações psicossociais para esses indivíduos com vistas para redução dos danos ocasionados pelo estresse ocupacional. Não obstante, atividades de aprendizagem sobre estratégias para enfrentamento desse agravo se mostram importantes para o processo de adaptação a agentes estressores causados pelas exigências laborais.<sup>(25)</sup>

Uma outra pesquisa que agrupou vários estudos, também mostrou que estes profissionais também carecem estar alerta aos próprios sinais de esgotamento, estresse e demais fatores que risco que os predispõe a Burnout com vistas para não negligenciar o próprio bem-estar e saúde. Nesse contexto, buscar participar de intervenções sobre estresse ocupacional é veemente importante, já que condições de estresse, por vezes aguda, pode tornar-se crônica evoluindo para Burnout.<sup>(26)</sup>

Outro estudo, em mesmo sentido, expôs que uma das maneiras de se evitar, ou reduzir os altos índices dessa síndrome está relacionado a buscar trazer autonomia para essa classe de profissionais, criação de um ambiente de trabalho menos hostil, aumentar o controle sobre o ambiente, além de uma relação mais cordial entre os colegas de profissão.<sup>(27)</sup>

### **Limitações do estudo**

As limitações inerentes a esta pesquisa estão relacionadas ao âmbito restrito dos artigos identificados durante a fase de coleta de dados. Essas limitações são atribuídas a restrições de tempo impostas, à aplicação de critérios de seleção específicos e à possível existência de lacunas na literatura existente em relação ao tema abordado.

Para abordar de maneira mais abrangente essas limitações, é recomendável que estudos futuros adotem uma abordagem mais holística e diversificada na coleta de fontes de informação. Isso pode ser alcançado ao incorporar uma gama mais ampla de fontes, como estudos em diferentes idiomas, publicações de épocas anteriores e uma variedade de formas de produção acadêmica. Essa estratégia enriquecerá substancialmente a pesquisa, fornecendo uma visão mais completa e aprofundada do tema em análise.

### **Contribuições para a prática**

Este estudo oferece uma visão abrangente da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem, destacando fatores de risco, características demográficas relevantes e estratégias de prevenção. Suas contribuições para a prática incluem o fornecimento de uma base sólida para o desenvolvimento de medidas práticas e políticas de prevenção da síndrome, bem como orientação para futuras pesquisas sobre o tema.

### **CONCLUSÃO**

Este estudo possibilitou conhecer que há múltiplos fatores de risco para a síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. Por se tratar de uma profissão predominantemente composta por mulheres, estas são o principal público apontado como mais predispostas a desenvolver essa síndrome. Os dados apontaram ainda que essa síndrome está diretamente relacionada à COVID-19, o que significa dizer que mais profissionais passaram a ter Burnout durante e após o período pandêmico. Em consonância com essa realidade, observou-se que já autores que discutem estratégias possíveis de serem realizadas com a finalidade de prevenir essa problemática, ou mesmo ajudar no processo de tratamento dos profissionais que encaram essa realidade.

Assim, é necessário que mais pesquisas de caráter transversal e longitudinal sejam realizadas em diferentes contextos, a fim de investigar esse e outros aspectos relativos à saúde mental e física dos profissionais de enfermagem com vistas para melhorar a saúde e qualidade

de vida dessas pessoas, não apenas no contexto de trabalho, mas em todos os âmbitos que ocupam. Outras ações interventivas nesse contexto também devem tomar espaço nestes locais e cabe ao Estado potencializar o incentivo à essa prática através de campanhas, realizações de oficinas e/ou facilitar para estes atendimentos recursos de suporte à sua saúde mental para identificação de esgotamento e prevenção.

## REFERÊNCIAS

1. Baldonado-Mosteiro M, Almeida MC dos S, Baptista PCP, Sánchez-Zaballos M, Rodriguez-Diaz FJ, Mosteiro-Diaz MP. Síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem brasileiros e espanhóis. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [Internet]. 5 dez. 2019. [Acesso em: 11 mar. 2023];27:e3192. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/H4fNN6VPDXZvnZk3MxzzJpc/?lang=pt>
2. Silva KSG da, Fogaça JA, Silva SO, Lemos LR, Aoyama E de A. A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde* [Internet]. 10 jan 2020; 2(1):38-42. [Acesso em: 11 mar. 2023]. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/67/61>
3. Rodrigues JLP, Rodrigues ALP, Silva NC da, Alves PA de L, Abdalla DR. A SÍNDROME DE BURNOUT EM ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE, UM PANORAMA GERAL. *JORNAL DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS E SAÚDE* [Internet]. 27 nov. 2020. [Acesso em: 22 mai. 2023];6(2):31. Disponível em: <http://publicacoes.factus.edu.br/index.php/saude/article/view/369/ARTIGO%2001>
4. Simões Fonseca MA, Rocha Itacarambi L, De Amorim Lino AI, Ramos de Andrade Antunes Gomes J, Silva Matos R, Monteiro de Araújo K, et al. Análise dos fatores de risco para desenvolvimento da Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem de um centro cirúrgico. *Health Residencies Journal – HRJ* [Internet]. 6 jan. 2022 ;3(14):282–93. [Acesso em: 12 mar. 2023]. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/376/279>
5. 87% dos enfermeiros apresentam sintomas de esgotamento, aponta estudo - CONDSEF [Internet]. [www.condsef.org.br](http://www.condsef.org.br). [Acesso em: 12 mar. 2023]. BRASIL. Confederação Nacional dos Trabalhadores da Saúde. Disponível em: <https://www.condsef.org.br/noticias/87-dos-enfermeiros-apresentam-sintomas-esgotamento-aponta-estudo>
6. Vilaço RLB, Gonçalves D, Silva VF da, Vetorazo JVP. Fatores que levam a alta incidência da síndrome de Burnout nos profissionais da enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem. acervomaiscombr REAEnf* [Internet]. 7 jul. 2021 [Acesso em: 12 mar. 2023];12:e7894. DOI <https://doi.org/10.25248/reaenf.e7894.2021>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/7894>
7. Mendes KDS, Silveira, RCCP, Galvão, CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto contexto Enferm.* [Internet]. 2019; [Acesso em: 11 mar. 2023] 28(e20170204). DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0204>.
8. Karino ME, Felli VEA. Enfermagem baseada em evidências: avanços e inovações em revisões sistemáticas. *Ciência, Cuidado e Saúde* [Internet]. 2012 May 30 [acesso em: 11 mar. 2023];11:011–

5. DOI: 10.4025/ciencucuidaude.v11i5.17048. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17048/pdf>
9. Galvão TF, Tiguman GMB, Sarkis-Onofre R. A declaração PRISMA 2020 em português: recomendações atualizadas para o relato de revisões sistemáticas. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [Internet]. Jul. 2022; [Acesso em: 13 abr. 2023]; 31(2). DOI: <https://doi.org/10.1590/SS2237-9622202200011>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2022.v31n2/e2022364/>
10. Nascimento FSP do, Paiva J da S, Costa EC, Santos AC dos, Queiroz TA, Nepomuceno S dos R. Análise dos riscos da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem da atenção primária. *Rev Enferm Atual In Derme* [Internet]. 2022 [cited 2023 Oct 22];1–11. Available from: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/07/1378792/katiasimoes20181338-textodoartigo.pdf>. Acesso em: 22 out 2023.
11. Barão R, Perpétua V, Freitas L, Mariano V, Pagliuco Barbosa T. ESGOTAMENTO PROFISSIONAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ESPECIALIZADA EM COVID-19. EXHAUSTION OF THE NURSING TEAM IN SPECIALIZED INTENSIVE CARE UNIT IN COVID-19. 2022;16(1):43–50. Available from: <https://docs.fundacaopadrealbino.com.br/media/documentos/251f753f9c5751a04114c67c09edf84b.pdf>. Acesso em: 22 out 2023.
12. Serra JG, Farias E dos S, Nunes L de L, Oliveira MX de, Castro TM de. Burnout Syndrome in Nursing Professionals in COVID -19 Intensive Care. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. 2022;32. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/bZ3cgtw9LwLqF5mrrS7C75s/?lang=en#>. Acesso em: 22 out 2023.
13. Murat M, Köse S, Savaşer S. Determinação dos níveis de estresse, depressão e esgotamento de enfermeiros da linha de frente durante a pandemia de COVID-19. *Revista Internacional de Enfermagem em Saúde Mental*. 2020 21 de novembro;30(2). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7753629/>. Acesso em: 22 out 2023.
14. Sarbooji Hoseinabadi T, Kakhki S, Teimori G, Nayyeri S. Burnout and its influencing factors between frontline nurses and nurses from other wards during the outbreak of Coronavirus Disease - COVID-19- in Iran. *Burnout e seus fatores de influência entre enfermeiros da linha de frente durante o surto da doença por coronavírus -COVID-19- no Irã*. *Invest Educ Enferm*. 2020 Jul;38(2):e3. doi: 10.17533/udea.iee.v38n2e03. PMID: 33047546; PMCID: PMC7883923. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7883923/>. Acesso em: 22 out 2023.
15. Shahrour G, Dardas LA. Acute stress disorder, coping self-efficacy and subsequent psychological distress among nurses amid COVID-19. *Journal of Nursing Management*. 2020 Aug 30;28(7). DOI: <https://dx.doi.org/10.1111/jonm.13124>. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7436502/>. Acesso em: 22 out 2023.
16. Ribeiro KV, Peixoto EM, Velasque L de S, Vieira GC, Oliveira EB de, Passos JP. Estresse ocupacional e fatores estressores em enfermeiros de unidades de internação clínica. *Revista Baiana de Saúde Pública*. 2020 Dec 30;44(2):81–94. DOI: 10.22278/2318-2660.2020.v44.n2.a3110. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3110/2912>. Acesso em: 22 out 2023.
17. Faria S, Queirós C, Borges E, Abreu M. Saúde mental dos enfermeiros: Contributos do burnout e

engagement no trabalho. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental. 2019 Dec; (22). Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n22/n22a02.pdf>. Acesso em: 22 out 2023.

18. Bezerra CMB, Silva KKM da, Costa JWS da, Farias J de C, Martino MMF de, Medeiros SM de. PREVALENCE OF STRESS AND BURNOUT SYNDROME IN HOSPITAL NURSES WORKING IN SHIFTS. Reme Revista Mineira de Enfermagem. 2019;23. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-27622019000100276&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622019000100276&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 22 out 2023

19. Natividade dos Santos E, Jefferson Silva de França Í, Lima Vilas Boas L, Paes Miranda A. Saúde do trabalhador no ambiente hospitalar: fatores de risco para síndrome de burnout. Nursing (São Paulo). 2019 Jan 1;22(248):2572–6. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/218/212>. Acesso em: 22 out 2023

20. Azevedo DS, Ferraz MMM, Ferreira RSA, Lira JAC, Azevedo DSA, Amorim SMR, Veloso LUP. Risco de Síndrome de Burnout em enfermeiros da saúde mental [Internet]. Ufpe.br. 2023 [cited 2023 Oct 22]. Acesso em: 22 out 2023 <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241609/33323>.

21. Fernandes LS, Nitsche MJT, Godoy I de. Associação entre Síndrome de burnout, uso prejudicial de álcool e tabagismo na Enfermagem nas UTIs de um hospital universitário. Ciência & Saúde Coletiva. 2018 Jan;23(1):203–14. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n1/203-214/>. Acesso em: 22 out 2023

22. Sobral RC, Stephan C, Zanatta AB, Lucca SRD. Burnout e a organização do trabalho na Enfermagem. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho. 2018;16(1):44–52. Disponível em: <https://rbmt.org.br/details/292/pt-BR>. Acesso em: 22 out 2023

23. Silva MS da, Gomes TB, Silva RAN, Almeida NM, Ribeiro TB, Lima TOS de, Rosa CM, Ferreira RKA. Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem. Research, Society and Development, v.10, n.12, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20747>

24. Pires FC, Vecchia BP, Carneiro EM, Castro JPR, Ferreira LA, Dutra CM, et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de pronto-socorro. Rev Enferm UFPE on line. 2020; 14:e244419. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244419>

25. Perniciotti P, Serrano Júnior CV, Guarita RV, Morales RJ, Romano BW. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, v.23, n.1, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582020000100005&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582020000100005&script=sci_arttext)

26. Rabelo LM, Siqueira AK. Medidas para reduzir e prevenir a síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. Revista Liberum Accessum 2021; 12(1):10-19. Disponível em: <https://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/111>

27. Brito, T. B., das Chagas Sousa, M. D. S., & Rodrigues, T. S. Síndrome de Burnout: estratégias de prevenção e tratamento nos profissionais de enfermagem. Revista Uningá, 56(S2), 113-122. V.56, n.s2, p.113-122, 2019. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2383>

**APÊNDICE A**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI**  
**(TÍTULO)**

**FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS**

<b>Nº artigo</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Autor / Ano de Publicação/ Base de Dados</b>	<b>Principais resultados</b>	<b>Nível de evidências</b>

**ANEXO A**  
**DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO ORTOGRÁFICA**

Eu, **Rozidalva de Oliveira Santos**, portadora do **RG de nº 2.106.964 SSP PI**, inscrita no **CPF 981.383.243-68**, graduada em Letras e especialista em língua portuguesa pela **Universidade Estadual do Maranhão – UEMA**, declaro para o Centro Universitário UNINOVAFAPI que revisei o Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Enfermagem intitulado **SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM**: revisão integrativa, das alunas Haryssa Batista Azevedo e Ingrid Cavalcante Viana. Declaro ainda que o presente trabalho se encontra de acordo com as normas ortográficas e gramaticais vigentes.

Teresina, 03 de novembro de 2023



**Rozidalva de Oliveira Santos**  
**RG nº: 2.106.964 SSP PI**  
**CPF: 981.383.243-68**  
**Graduado (a) em LETRAS/PORTUGUÊS – UEMA**  
**Especialista em LINGUA PORTUGUESA – UEMA**

## ANEXO B

### DECLARAÇÃO DO REPOSITÓRIO



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI  
REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI

**Termo de Autorização para Publicação Eletrônicas de Teses, Dissertações e Trabalhos  
de Conclusão de Curso no Repositório Institucional do Centro Universitário  
UNINOVAFAPI**

**1. Identificação do Material Bibliográfico:**

<input type="checkbox"/> Tese
<input type="checkbox"/> Dissertação
<input type="checkbox"/> Monografia
<input type="checkbox"/> TCC Artigo

**2. Identificação do Trabalho Científico:**

Curso de Graduação:
Programa de pós-graduação:
Título:
Data da Defesa:

**3. Identificação da Autoria:**

Autor:
Orientador:
Coorientador:
Membros da Banca:

#### AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA

Autorizo ao Centro Universitário UNINOVAFAPI a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral da publicação supracitada, de minha autoria, em seu repositório, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão pela Internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela Centro Universitário a partir desta data. Ainda por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido trabalho científico, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio.

Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Autor(a):

**ANEXO C**  
**NORMAS DA REVISTA PARA ELABORAÇÃO DO ARTIGO**

**Tipo de Artigo**

**Título em Português**

**Título em Inglês**

**Título em Espanhol**

**Descritores**

xxx; xxx; xxx

**Descriptors**

xxx; xxx; xxx

**Descriptoros**

xxx; xxx; xxx

Três a cinco extraídos do DeCS: <http://decs.bvs.br> ou do MeSH: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>. Separar por ponto e vírgula e com iniciais em maiúsculo.

**Resumo**

**Objetivo:** xxxx. **Métodos:** xxxx. **Resultados:** xxxx. **Conclusões ou Considerações Finais:** xxxx.

**Abstract**

**Objective:** xxxx. **Methods:** xxxx. **Results:** xxxx. **Conclusions or Final Considerations:** xxxx.

**Resumen**

**Objetivo:** xxxx. **Métodos:** xxxx. **Resultados:** xxxx. **Conclusiones ou Consideraciones Finales:** xxxx.

**INTRODUÇÃO**

- Seguir as orientações quanto a margens (2,5 cm) e parágrafos (1 cm).
- Evitar subtítulos, e quando indispensáveis iniciar em maiúscula e em negrito.
- Verificar as normas quanto à utilização de referências, abreviações e figuras.

- As citações devem estar entre parênteses e inseridas depois da pontuação. Exemplo:<sup>(1)</sup>
- Destacar a lacuna do conhecimento na área estudada.
- O Objetivo deve ser o último parágrafo da introdução e ser igual ao apresentado no resumo.

## MÉTODOS

- Verificar no **CHECKLIST** os subtítulos a serem utilizados para os artigos de pesquisa.
- Destacar os subtítulos em **negrito**.
- Não é necessário citar as Resoluções CNS 466/2012 e 510/2016.
- Incluir o número do CAEE nos aspectos éticos.

## RESULTADOS

- Subtítulos (se houver) devem estar em **negrito**.
- Tabelas, Quadros (de forma editável) e outras Figuras (fluxograma e diagrama, sempre que possível, editáveis) devem ser inseridas no corpo do manuscrito.
- Para Tabelas ou Quadros, informar o título acima. **Fonte, indicar somente se apresentar dados de terceiros.**
- Para Figuras, inserir o título abaixo da imagem.
- Atenção às abreviações. Em títulos de figuras e subtítulos as abreviações devem estar por extenso. Outras abreviações devem ser informadas em nota.
- Tabelas contendo frequência e percentual devem ter a informação em uma mesma coluna, sem espaço, da seguinte forma:

Variáveis	n(%)
Masculino	25(25,0)
Feminino	75(75,0)

Siga as Instruções aos Autores.

## DISCUSSÃO

- Sempre deverá ser apresentada separada dos resultados.
- Destacar os subtítulos (se houver) em **negrito**.
- Inserir subtítulos **Limitações do Estudo e Contribuições para a Área**, conforme indicados nas normas.

## **CONCLUSÕES (artigo quantitativo) ou CONSIDERAÇÕES FINAIS (artigo qualitativo)**

### **REFERÊNCIAS**

1. Criar uma lista numerada. Não utilizar marcadores (ditar os números).
2. Não utilizar ferramentas geradoras de referências. Desabilitar macros ativas (ex. Mendeley, Endnote, etc.). Elas devem estar livres para a normalização.
3. Verificar se há referências repetidas.
4. Estar nas recomendações Vancouver, conforme exemplos nas Instruções aos Autores.
5. Serão aceitas referências de preprint (até uma).

### **CORPO**

- Tipo de artigo que corresponde o manuscrito, conforme o padronizado pela Revista;
- Título em negrito, nos três idiomas (português, inglês e espanhol), em caixa alta, sem siglas, sem local e sem tipo de estudo (como revisão integrativa ou relato de experiência), e com no máximo 15 palavras;
- Descritores, nos três idiomas (português, inglês e espanhol), separados por ponto e vírgula, com primeira letra em maiúscula. Os descritores devem ser de três a cinco e de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde – DeCS (<http://decs.bvs.br>) ou o Medical Subject Heading – MeSH ([www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh)).
- Resumo, nos três idiomas (português, inglês e espanhol), contendo: objetivo, métodos, resultados e conclusões, com no máximo 200 palavras. Não deve conter siglas e citações de autores. Ensaio clínico deverá apresentar o número do registro no final do resumo.
- Corpo do manuscrito: Deve ser estruturado com Introdução, Métodos, Resultados, Discussão, Limitações do estudo, Contribuições para a prática, Conclusão ou Considerações Finais e Referências. Os artigos de opinião, reflexão e relato de experiência poderão assumir outros formatos.
- A Introdução deverá abordar brevemente o problema estudado, justificando sua importância e as lacunas do conhecimento, com base na literatura nacional e internacional atualizada. O Objetivo, apresentado no final da introdução, deverá estabelecer a questão principal do estudo e ser idêntico ao apresentado no resumo.
- A revista adota as citações alfanuméricas, numeradas de forma consecutiva, na ordem em que forem mencionadas pela primeira vez no texto. Devem ser utilizados números arábicos, entre parênteses e sobrescritos, após a pontuação, sem espaço entre a palavra

anterior e o número da citação [Exemplo: cuidado.(5)].

- Quando se tratar de citações sequenciais, os números serão separados por um traço [Exemplo: cuidado.(1-5)]; quando intercaladas, separados por vírgula [Exemplo: cuidado.(1,3,5)].
- As citações textuais devem ser descritas entre aspas, sem itálico e na sequência do texto.
- Os Métodos deverão ser apresentados em tópicos: Tipo de estudo (especificando a abordagem e o desenho); Local do estudo (descrever cenário, se pertinente); Participantes do estudo (população e amostra), com definição dos critérios de seleção (inclusão e exclusão); Coleta de dados – instrumento(s) e procedimentos de coleta (período de coleta e descrição das etapas); Procedimentos de análise e tratamento dos dados quanti e/ou qualitativos; Aspectos éticos (descrição dos aspectos éticos e incluir número do CAAE da Plataforma Brasil; NÃO é necessário o número de parecer do CEP).

\* Não há necessidade de referenciar no texto as Resoluções 466/2012 ou 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que trata das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. No entanto, deve-se mencionar o seu cumprimento.

Pesquisas envolvendo animais, realizadas no Brasil, devem apresentar a documentação comprobatória de aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa no Cuidado e Utilização de Animais, conforme estabelece a Resolução Normativa CONCEA 30/2016. Pesquisas envolvendo animais desenvolvidas em outros países devem apresentar a documentação ética do país de origem.

- Os Resultados deverão apresentar e descrever somente os dados encontrados, sem interpretações ou comentários. Poderão ser acompanhados por tabelas, quadros e figuras, destacando o que é mais importante, sem repetição de dados. Em caso de depoimentos (frases ou parágrafos ditos pelos participantes da pesquisa qualitativa), utilizar itálico e apresentá-los em novo parágrafo, com recuo à Direita, parágrafo 1,5 linha e letra 10. A identificação dos participantes da pesquisa deve ser codificada e estar entre parênteses, sem itálico, de forma a preservar a identidade dos mesmos. Nas tabelas, os dados de frequência absoluta e relativa devem ser apresentados em uma única coluna [Exemplo: n (%)].
- A Discussão deverá ser restrita aos resultados apresentados, enfatizando aspectos novos e relevantes observados no estudo e discutindo as concordâncias e as divergências com a literatura nacional e internacional.

- As Limitações do Estudo devem ser apresentadas de maneira sucinta em tópico específico.
- As Contribuições para a Prática devem ser apresentadas após as limitações do estudo, em um novo tópico, também de forma sucinta.
- A Conclusão ou Considerações Finais deverão ser claras e objetivas, respondendo diretamente aos objetivos e/ou hipóteses do estudo, com base nos resultados e na discussão. Não deverão conter referências.
- Referências – devem ser atualizadas (pelo menos 70% de artigos publicados em periódicos, nos últimos cinco anos, indexados em bases de dados nacionais e internacionais) e utilizando estilo Vancouver. Veja abaixo mais instruções.

## ILUSTRAÇÕES

- As Ilustrações (tabelas, quadros e figuras), limitadas a no máximo cinco, devem estar inseridas no corpo do texto, na ordem de apresentação, numeradas consecutivamente, com algarismos arábicos. A numeração sequencial é separada por tabelas, quadros e figuras. O título das ilustrações deve ser breve, inserido na parte superior e as notas, quando necessárias, estarem após a identificação da fonte. Usar ponto para separar a denominação do título (Ex: Tabela 1. ou Figura 1.).

\*A apresentação das figuras devem seguir as orientações do NCBI/NIH/NIH, acessível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/pub/filespec-images/#fig-format>.

Não há necessidade de inserir a fonte quando as tabelas, quadros e figuras tiverem resultados do próprio estudo.

## REFERÊNCIAS

- As referências dos documentos impressos e/ou eletrônicos deverão seguir o Estilo **Vancouver**, elaborado pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas, disponíveis no endereço eletrônico [www.icmje.org](http://www.icmje.org). O alinhamento das referências deve ser **justificado**. Os títulos de periódicos devem ser abreviados de acordo com List of Journals Indexed in Index Medicus e International Nursing Index (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC198440/>). Para os periódicos que não se encontram nesse site, poderão ser utilizadas as abreviaturas do Catálogo

Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN) do IBICT (<http://ccn.ibict.br/busca.jsf>) e o Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde da BVS (<http://portal.revistas.bvs.br>).

- A lista de referências deve ser enumerada consecutivamente, em algarismos arábicos, de acordo com a sequência em que os autores foram citados no texto.
- É recomendado que, pelo menos, 70% das referências sejam de artigos publicados em periódicos, nos últimos cinco anos, indexados em bases de dados nacionais e internacionais.

## **INFORMAÇÕES**

- Os manuscritos devem ser apresentados em arquivo do Microsoft Office Word®, formato A4, margens de 2,5 cm, letra Times News Roman fonte 12 e espaçamento entre linhas 1,5 em todo o texto, incluindo tabelas e quadros. Não devem ser enviados arquivos em formato pdf.

\*Serão aceitos textos nos idiomas português, espanhol e inglês. O inglês e o espanhol deverão vir com certificação de tradutor.

Pelo menos um autor deve ser enfermeiro, devidamente identificado nos metadados.